O PROTECIONISMO MATA O COMÉRCIO
(PAGINA 5)

UM RUSSO DIRIGIRÁ O EXÉRCITO POLONÊS
(PAGINA 3)

REPRESENTAÇÃO DO BANGU Á POLÍCIA
(PAGINA 9)

CAFÉ A CR$ 0,50
(PAGINA 12)

12 PAGINAS

Diario Carioca

50 CENTAVOS

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XXII — TERÇA-FEIRA, 8 DE NOVEMBRO DE 1949 • Diretor: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR • PRAÇA TIRADENTES, 77 — RIO DE JANEIRO — N.º 6.554

Reforçam-se as Possibilidades Para Solução Dentro do Acôrdo

Política e Govêrno

J. E. DE MACEDO SOARES



Como na República de 1889 não houvesse partidos nacionais, eleições livres e legítimas, nem Justiça Eleitoral, estabeleceu-se o princípio, de resto nunca respeitado, da não intervenção do chefe do Poder Executivo na escolha do seu sucessor. Compreende-se bem semelhante exclusiva, porque a intervenção do presidente na escolha do seu sucessor, redundava, praticamente, na designação pura e simples dêsse sucessor.

De fato, o presidente da República era o chefe da oligarquia, apoiado nos governos estaduais, dispondo de esmagadora maioria nas duas casas do Congresso, isto é, da máquina do reconhecimento dos poderes; era, na realidade, o grande eleitor do regime.

Essa formidável deturpação da prática do sistema democrático, longe de infirmar o princípio que resa: — a política gera o govêrno — dava-lhe singular relêvo pela alternativa: — o govêrno gera a política. Efetivamente, a oligarquia funcionava como se fosse baseada no mais puro estilo democrático. Apenas eleições livres e honestas, partidos nacionais e Justiça Eleitoral não passavam de simples abstrações que encobriam a realidade da função política, que consistia na ata falsa e no reconhecimento dos poderes.

Hoje, que podemos nos orgulhar do estabelecimento de verdadeiras bases políticas e eleitorais no sistema democrático, devemos compreender em toda sua extensão o seu princípio cardeal que diz: a política gera o govêrno; o govêrno respira na atmosfera da política; a política inspira e conduz a ação do govêrno. A alternativa dêsse princípio na prática oligarquica era: — o govêrno gera a política — pois a posse do govêrno determinava artificialmente as linhas da representação, trabalhando como um parafuso sem fim.

Os leitores podem assim melhor observar a diferença que vai entre dois presidentes oligarcas, os srs. Washington Luiz e Getúlio Vargas, e o presidente Dutra, no regime da legitimidade representativa. Washington tirou do bolso o pupilo que escolheu para seu sucessor. Getúlio avançou um passo, usurpou o govêrno, instalou-se com poderes discricionários. O sr. general Dutra não poderá escolher arbitrariamente, não poderá impor nem eleger fraudulentamente o seu sucessor. Dentre os candidatos à sua sucessão, o corpo eleitoral, disciplinado em partidos nacionais, escolherá a quem caiba a alta investidura.

Mas, por isso mesmo, Dutra tem o pleno direito de conduzir o seu govêrno pela rota política que lhe parecer mais acertada e conveniente ao país. E, com êsse procedimento, está completando a ação governativa na orientação política, como lhe toca na plenitude dos seus compromissos de chefe do Estado. E tais compromissos não são tomados mesquinhamente com os interesses de pessoas ou grupos, mas com a generalidade do povo brasileiro, segundo sente, manifesta e deseja na sua grande maioria.

Eis aí o verdadeiro encargo, o dever essencial, a obrigação crucial de Dutra, chefe da Nação. O presidente é o primeiro responsável, é a maior autoridade da política nacional, quer dizer, da política dos partidos que o apoiam e que, portanto com êle dividem as obrigações do govêrno. Os dirigentes dêsses partidos governamentais não podem, pois, excluir o chefe da política e do govêrno para, à revelia de sua influência, estabelecerem a mudança de rumos de seu govêrno e de sua política. Se o fizerem, estão tentando depor o mandatário, espoliando-o do mandato que êles mesmos lhe conferiram nas urnas. Assim, a atitude desabusada de um candidato faccioso, rompendo os laços de solidariedade da política com o govêrno, tal como sucede com o sr. Nereu Ramos — deve corresponder a um movimento de recuperação da autoridade do presidente da República, que não pode ser fracionada segundo os apetites de seus falsos adeptos.

Os três partidos que firmaram o acôrdo de Petrópolis e que ainda agora apoiam o sr. general Dutra, que o engendrou e manteve — estão, pois, no dever de assumir, na política da sucessão, uma atitude de grande e patriótico desprendimento, que é a do próprio chefe da Nação.

DUTRA CONDENA NEREU E PRESTIGIA ADROALDO

FIRME A BAÍA AO LADO DO PRESIDENTE E DE UM CANDIDATO INTERPARTIDARIO

O Acôrdo Interpartidario recebeu vigoroso impulso nessas últimas horas.

As demarches efetuadas pelo ministro da Justiça, na Baía, muito ao contrario do que vêm tentando espalhar os setores interessados na cisão da política nacional, autorizam uma impressão otimista, no que se refere ao futuro desdobramento do esforço oficial visando à sustentação da política de harmonia entre UDN, PSD e PR.

De volta de Salvador, onde manteve demorada conferencia com o governador Mangabeira e com os líderes do PSD baiano — além do telegrama que recebeu do governador Milton Campos — o ministro Adroaldo Costa fez, ontem, demorado relatório ao presidente da República.



Adroaldo

CONFERENCIA COM DUTRA

Em correspondencia às manifestações de apôio à sua política de Acordo, o general Dutra mostra-se disposto, cada vez mais, a prestigiar de todos os modos a solução harmonica para o problema da sucessão presidencial.

Dentro dos propósitos do presidente está igualmente o de esforçar-se pela unidade política de Minas Gerais.

Finalmente, podemos informar tambem que o general Dutra não aprova as manobras do sr. Nereu Ramos, buscando a aproximação de Getulio e Ademar, a fim de impedir o bom desfecho da política do Acordo, mantida a aliança da UDN-PSD-PR.

Na Baía, o entendimento mais importante do ministro da

(Conclui na 8ª pag.)

TITO APONTA A INTERVENÇÃO MILITAR RUSSA NA POLÔNIA

COM A NOMEAÇÃO DE ROKOSSOVSKI PARA O COMANDO DAS FORÇAS POLONESAS — EXEMPLO DO QUE PODERIA TER OCORRIDO Á IUGOSLAVIA



LAKE SUCCESS, 7 (INS) — O representante da Iugoslavia nas Nações Unidas, dr. Jozza Wilfan, declarou hoje que a Russia ao dar ao marechal Soviético Constantin Rokossowsky o comando das forças polacas, "justificou" a ruptura da Iugoslavia com Moscoú.

O representante polaco, doutor Julius Katz, mostrou-se surpreso e confuso ao lhe serem comunicadas as noticias oficiais de Varsóvia, mas se absteve de fazer qualquer comentário.

Teria Acontecido a Iugoslavia

Jozza Wilfan acrescentou que se trata de um dos passos mais significativos dados por Moscou agora. Disse ainda que o que se deu agora na Polônia poderia ter acontecido na Yugoslavia. Acentuou que "o controle de Moscou está sendo reforçado nas nações do Cominform."

O doutor Wilfan concordou que a nomeação de Rokossowsky tem por fim reduzir ao mínimo a independência da Polônia e o controle de seus assuntos internos e externos.

Um alto delegado ocidental declarou: "Equivale a colocar o veto da Russia no coração do govêrno polaco".

Numerosos delegados das Nações Unidas concordam que o acontecido em Varsóvia é

(Conclui na 2.ª pág.)

Rui e o Comunismo



BAIA, (D. C.) — Os Sindicatos baianos fizeram imprimir e estão distribuindo, em boletins, o seguinte conceito de Ruy Barbosa sobre o comunismo, que vem a propósito da exploração que os vermelhos estão fazendo em tôrno de sua memória:

"O comunismo não é a fraternidade: é a invasão do odio, entre as classes. Não é a reconciliação dos homens: é a sua exterminação mutua. Não arvora a bandeira do Evangelho: bane a Deus das almas, e das reivindicações populares. Não dá tréguas á ordem. Não conhece a liberdade cristã. Dissolveria a sociedade. Extinguiria a religião. Desumanaria a humanidade. Everteria, subverteria, inverteria a obra do Criador".

RUY BARBOSA

POSSIVELMENTE, PROPOSTA DE TRÉGUA DOS SOVIÉTICOS

A CONFERENCIA DE VISHINSKY COM ACHESON ANTES DE SUA PARTIDA PARA PARIS — VAI Á CONFERENCIA DOS 3 CHANCELERES



WASHINGTON, 7 (Por George Durno, do International News Service) — O secretário de Estado, Dean Acheson, realizou hoje uma conferencia de "guerra fria", com o ministro do Exterior da União Soviética, Andrei Vishinsky, antes de partir para Washington para assistir, em Paris, a uma importante reunião das 3 grandes potencias ocidentais.

Vichinsky chegou ao Departamento de Estado sob escolta policial — fato que não tem precedentes na história das visitas de varios chanceleres estrangeiros — e entrou para o gabinete do secretario Acheson exatamente às 3 horas da tarde.

PROPOSTA RUSSA DE TREGUA

Embora só tenha declarado que a visita é de mera "cortezia", alguns circulos acreditam que, como decorrencia da troca de impressões com Vishinsky, Acheson poderá falar com o ministro britanico Ernest Bevin e com seu colega francês Robert Schuman, sobre uma nova proposta sovietica em termo da possibilidade de terminar a "guerra fria".

Dean Acheson partiu esta tarde, ás 4,15, com destino á capital francesa. O presidente Truman esteve no aerodromo apresentando suas despedidas. O chefe do Executivo e o secretario de Estado haviam conferenciado na Casa Branca, antes da entrevista de Acheson com Vishinsky.

Enquanto isso, sucessos de grande significação no exterior e nos Estados Unidos puseram em relevo a conferencia de Acheson com Vishinsky. Esses sucessos foram:

1.º — A designação do marechal Constantin Rokossovsky, um dos principais comandantes militares russos, para membro do Gabinete polonês, com a pasta da Defesa Nacional. Esse passo é interpretado como uma intensificação do controle sovietico sobre a Polonia.

2.º — A exibição do poderio militar sovietico, em Moscou, depois de ter o vice-primeiro ministro russo Georgi Malenkov denunciado que os imperialistas norte-americanos se orientam para um novo banho de sangue, ao procurarem dominar o mundo.

3.º — A proposta do representante democrata norte-americano, W. R. Peace, para que os Estados Unidos organizem 25 divisões de tropas alemãs, como parte do plano de defesa coordenada da Europa, contra a

(Conclui na 8ª pag.)



Madame Chiang

Aviões Dos EE. UU. Para os Chineses

Entregues Sob Proteção de Caças

LONDRES, 7 (INS) — Informa o "Daily Express", citando despachos de Hong Kong, que o capitão Jack Ford, ex-piloto das forças aéreas americanas, começou a fazer a entrega de 100 aviões de bombardeio "Mitchell" às forças nacionalistas chinesas, na ilha de Formosa.

SOB PROTEÇÃO

Tais aviões viajam sob a

(Conclui na 2.ª pág.)

PROTESTO CONTRÁRIO À INTERVENÇÃO DA O. E. A.

O Colombia Considera Uma Intromissão Nos Seus Negocios Internos as Declarações do Sr. Lleras Camargo

WASHINGTON, 7 (De Roscoe Snipes, correspondente da U. P.) — A Colombia apresentou ao Conselho da Organização dos Estados Americanos uma nota protestando conrta o que classificou de intervenção em seus assuntos internos por parte do secretario geral daquela entidade, Alberto Lleras Camargo, o qual imediatamente apresentou pedido de renuncia. Entretanto, o embaixador colombiano perante a Organização dos Estados Americanos, Eduardo Buleta Angel, ato continuo declarou que seria contrario à aceitação da renuncia devido aos excelentes serviços que Lleras Camargo vem prestando à Organização.

A CARTA DE RENUNCIA

Por sua vez, Lleras, em sua carta de resignação ao presidente do Conselho, Joseph Charles, do Haiti, declarou que em suas recentes declarações não vê motivo de queixa, dizendo textualmente:

"Como cidadão colombiano, dirigi-me aos meus patricios. Por outro lado, em nenhum de meus atos afastei-me da norma de imparcialidade internacional". Pouco depois de haver sido recebida a nota da Colombia, assim como a carta de Lleras Camargo, a União Pan-Americana anunciou que o Conselho da Organização realizaria uma reunião publica extraordinaria, ás 15 horas de terça-feira, para estudar a situação criada.

A secretaria da União Pan-Americana deu tambem á publicidade o texto da nota colombiana, na qual se expressava "surpresa" pelas recentes declarações de Lleras Camargo. Este apresentou sua renuncia para permitir ao Conselho completa liberdade de ação em qualquer medida que deseje adotar por motivo da situação criada por suas declarações relativas á situação politica na Colombia. A carta de Lleras a Charles foi enviada no momento em que era apresentada a nota colombiana, chamando a atenção do Conselho sobre o principio de não-intervenção nos assuntos internos de qualquer país por parte de funcionarios de organizações internacionais ou por esses organismos.

Tal situação originou-se por motivo das declarações feitas há alguns dias por Lleras Camargo, nas quais o secretario geral da OEA fez um apelo ao povo colombiano para que se unisse num "partido de patriotas" com o proposito de pôr fim às suas divergências politicas.

Lleras insistiu em que essas declarações foram feitas por êle em sua qualidade de ex-presidente da Colombia e em sua condição de colombiano nato e não como funcionario da Organização dos Estados Americanos.

Lleras Camargo, que em sua

(Conclui na 8ª pag.)

TRAVAM LUTA NAS RUAS COMUNISTAS E A POLÍCIA NA CAPITAL CHILENA

NUMEROSOS FERIDOS NUMA "FESTA DA PRIMAVERA"

SANTIAGO DO CHILE, 8 (U. P.) — A policia usou de violencia para dispersar uma manifestação relampago dos comunistas. Por volta das 20,15 desta noite, comunistas que participavam da Festa da Primavera, organizada pela Federação de Chile, iniciaram um desfile na rua Alvorada. Atingindo a praça de Armas, no centro de Santiago, puseram-se a gritar "morras" a Gonzalez Videla.

Entraram em ação os carabineiros, dispersando os manifestantes. Foi anunciado que houve varios feridos.